

## **A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE HISTOLOGIA BUCAL E EMBRIOLOGIA NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO ENTRE CURRÍCULOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA**

**BRUNO PIETRO TORRES<sup>1</sup>; JOÃO GABRIEL MUNHOZ PEREIRA<sup>2</sup>; SANDRA MARA DA ENCARNAÇÃO FIALA RECHSTEINER<sup>3</sup>,  
ANA PAULA NUNES<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – brunopietrotorres@gmail.com*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – joaogmunhoz@gmail.com*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – sandrafiala@yahoo.com.br*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – anapaula.epi@gmail.com, orientadora*

### **1. INTRODUÇÃO**

O curso de odontologia da Faculdade de Odontologia da UFPel é regido pelo Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) que teve implantação no primeiro semestre de 2023. As disciplinas de Histologia Geral e Histologia Bucal e Embriologia pertencem e dos conteúdos programáticos das Ciências Biológicas, e neste PPC apresentam uma redução de 25% da carga horária em comparação ao PPC anteriormente. Considerando o processo de ensino e aprendizado da morfologia microscópica que essas disciplinas devem dar conta e, por outro lado, a redução já citada das mesmas no atual PPC, a oferta de atividades de monitoria assume patamar de relevância, na busca do aprimoramento do processo educacional no atual curso de Odontologia da UFPel e particularmente em meio a períodos iniciais projeto pedagógico curricular. Ao longo dessa fase inicial, que envolve a revisão e a reorganização do programa, a monitoria surge como um instrumento crucial para garantir que os alunos sejam capazes de se adaptar aos novos princípios e metodologias pedagógicas, promovendo assim a continuidade da aprendizagem (Moura et al., 2019). A presença de monitores proficientes, oriundos do próprio curso, apresenta a vantagem de reduzir desafios encontrados pelos discentes, servindo como facilitadores na compreensão e internalização de novos conceitos e abordagens (Pereira et al., 2018). Dentro dessa estrutura, também é possível estabelecer um ambiente propício para a aprendizagem ativa, permitindo que os discentes não apenas revisem o conteúdo teórico e prático, mas também cultivem uma compreensão integrada e contextualizada dos assuntos.

A convergência da Histologia Bucal e Embriologia tem particular importância na formação acadêmica, uma vez que estabelece conhecimentos básicos à compreensão de estruturas e processos envolvidos no desenvolvimento da cavidade oral, que constituem conhecimentos fundamentais para a prática odontológica (Silva et al., 2020). Por meio de suporte contínuo, a monitoria permite que os discentes consolidem os conteúdos, mesmo em meio às modificações curriculares, o que é fundamental para formar profissionais proficientes (Almeida et al., 2021).

A graduação em odontologia possui uma grande demanda de atividades práticas ao longo do curso. Os conteúdos da disciplina de Histologia Bucal e

Embriologia, além de estarem presentes no ciclo básico da graduação, possuem relevância tanto do ponto de vista teórico, quanto prático, visto que ao decorrer dos semestres, com a incorporação de outros conteúdos, é notável a aplicação clínica dos conhecimentos básicos do início do curso que o aluno precisa ter e o quão significativo é o preparo dele durante esse ciclo (Prasad et al., 2019). No entanto, quando o curso exigir ao aluno o conhecimento técnico, é importante ressaltar que qualquer pessoa pode ser capaz de realizar determinados procedimentos, exames ou técnicas se bem instruídos em um curto espaço de tempo; entretanto jamais uma pessoa leiga terá a bagagem de conhecimento teórico que a respalde para tomar decisões e condutas necessárias e por isso, a Histologia Bucal e Embriologia desempenha papel indispensável em garantir que o aluno tenha segurança ao definir condutas, tendo a consciência de que sabe o que está fazendo, e sendo capaz de aplicar o saber teórico e prático ao seu favor, bem como oferecer um tratamento adequado ao paciente (Friedlander et al., 2019). Ainda ao considerar a interdisciplinaridade que as demandas do paciente exigem, a Histologia Bucal e Embriologia se inter relacionam com várias outras áreas da odontologia como Odontopediatria, Cirurgia, Periodontia, Dentística, Ortodontia, Cariologia e dentre várias outras, para que juntas, o paciente tenha uma condução do seu tratamento, pautada na sua integralidade (DCN, 2021).

Por fim, é importante destacar que a monitoria em Histologia Bucal e Embriologia pode proporcionar não apenas facilitar a adaptação ao novo currículo, mas também promover o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática odontológica. A prática da monitoria promove autonomia, pensamento crítico e habilidades de trabalho em equipe, todas indispensáveis para o futuro sucesso profissional dos dentistas (Mendes et al., 2019). Em essência, o aprendizado de monitoria é indispensável não apenas para apoiar o aprendizado durante as transições curriculares, mas também para preparar os alunos para os desafios da prática clínica.

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência do desenvolvimento de atividades de monitoria de Histologia Bucal e Embriologia durante o processo de transição entre currículos.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Tendo em vista que a transição do currículo do curso de odontologia acarretou em uma redução de 25% na carga horária na disciplina de Histologia Bucal e Embriologia, houve a necessidade de criar possibilidades para que os alunos obtenham mais acesso aos conhecimentos discutidos nas aulas teóricas e práticas e assim garantir, que de alguma forma eles possam ter sucesso na disciplina.

Durante os semestre de 2023/1, 2023/2 e 2024/1 foram desenvolvidas atividades de monitoria síncrona e assíncrona (através de um grupo coletivo de rede de mensagens) dos conteúdos teóricos e práticos da disciplina, possibilitando que os alunos tivessem apoio de dois monitores, para lhes auxiliarem nas dúvidas. Foi acordado com os alunos os horários compatíveis entre a disponibilidade da turma e dos monitores, e então demarcado um turno pela manhã e outro pela tarde, além do grupo onde eles puderam tirar eventuais dúvidas dos conteúdos.

Os encontros presenciais ocorriam na sala de monitoria do Departamento de Morfologia, junto às instalações da Faculdade de Medicina da UFPEL. A sala conta com uma mesa grande de reuniões, cadeiras, microscópios, e coleção de lâminas histológicas. Ao chegarem, os alunos sentavam-se ao redor da mesa e apresentavam seus questionamentos ou dúvidas sobre os conteúdos da semana anterior. Esse era o momento em que os monitores iniciavam a abordar os assuntos trabalhados em sala aula a fim de que os alunos relembassem e/ou reforçassem os conteúdos.

Após a recapitulação dos conteúdos vistos em sala de aula, os alunos passam para a análise visual das lâminas e nesse momento eles têm a possibilidade de explorarem cada lâmina com calma, fazer anotações, mostrarem suas anotações aos monitores para se certificar de que o seu entendimento está fluindo como o esperado. Neste contexto, é importante relatar que, como os monitores têm acesso às lâminas histológicas trabalhadas nas aulas práticas, essa situação facilitou bastante, esta é uma das maiores demandas dos alunos, visto que apesar de eles possuírem um roteiro das aulas práticas para estudarem, a possibilidade de reverem as lâminas estudadas, de forma complementar neste momento de monitoria, sendo extremamente útil para os alunos.

Outra característica muito positiva dos encontros síncronos na monitoria foi a experiência dos alunos ensinarem uns aos outros, pois é perceptível que conforme vão aprendendo, automaticamente compartilham informações uns com os outros e assim o conhecimento pode ser difundido. Inclusive, os monitores acabam sendo beneficiados tendo em vista que além de aprenderem ensinando, aprendem sempre algo novo com os próprios alunos.

Essa disposição dos encontros permitiu também que os monitores sirvam como uma ponte entre os alunos e a professora, pois é preconizado que esse seja um espaço horizontal e não que haja uma verticalização do aprendizado, colocando os monitores como uma figura de poder e autoridade. Logo, essa igualdade no processo de ensino-aprendizado permitiu que os alunos notifiquem possíveis ruídos na aprendizagem que poderá ser conversado com a professora responsável pela disciplina, uma vez que desta forma, os monitores inevitavelmente se sentem mais confortáveis para dar um retorno a alguém que se encontra mais próximo da posição em que ele ocupa.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao decorrer da monitoria já foi perceptível os benefícios para o aprendizado dos alunos que compareceram aos encontros síncronos. Os participantes destes tiveram a oportunidade de revisar conteúdos, rever lâminas e principalmente, ver os conteúdos de maneira gradual, o que contribuiu muito para que eles não tivessem tantas dificuldades ao se apropriarem dos novos conteúdos com o decorrer das aulas.

Criar um espaço além da sala de aula com certeza foi uma alternativa válida ao levar em consideração que a carga horária da disciplina de Histologia Bucal e Embriologia diminuiu, mas que apesar das circunstâncias, alternativas foram pensadas para que o que poderia ser um impacto negativo no processo de aprendizagem dos alunos, foi planejado para ser compensado.

Ao olhar pela perspectiva de monitor, é inegável o impacto na formação do aluno monitor, pois a troca de experiências, aprendizado e vínculos com alunos pode ser algo transformador na vida dele. Aprender ensinando é uma realidade benéfica para aqueles que se debruçam na proposta, possibilitando muito além de desenvolvimento do currículo, mas também satisfação pessoal.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, R. C., Fernandes, L. T. & Lima, V. P. (2021). *Impactos da monitoria em disciplinas básicas durante a transição curricular: uma análise no curso de Odontologia*. Revista de Educação em Saúde, 10(2), 23-31.

Friedlander L.T., Meldrum A.M., Lyons, K. Desenvolvimento curricular em odontologia do último ano para melhorar a competência e o profissionalismo para a prática odontológica geral contemporânea. Eur J Dent Educ. 2019 Nov; 23(4): 498-506. doi: 10.1111/eje.12458. Epub 2019, 22 de agosto. PMID: 31373742.

Mendes, V. L., Rocha, T. M., & Fernandes, J. C. (2019). *Monitoria em saúde: desenvolvimento de competências e habilidades na formação profissional*. Cadernos de Pedagogia Universitária, 16(1), 59-74.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto nº 23001.000337/2017-69, de 17 de junho de 2021. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia, [S.1.], 17 jun. 2021. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2021-pdf/191741-rces003-21/file>>. Acesso em: 14 agosto de 2024.

Moura, A. L., Costa, M. M., & Oliveira, F. S. (2019). *Monitoria acadêmica em tempos de mudança curricular: reflexões sobre o papel do monitor na transição*. Revista Brasileira de Educação Médica, 43(1), 132-138.

Pereira, T. L., Santos, D. F., & Lima, R. N. (2018). *A importância da monitoria no processo de transição curricular em cursos de saúde*. Revista de Ensino e Saúde, 18(3), 112-119.

Prasad, T.S., Sujatha, G., Priya, R.S., Ramasamy, M. Conhecimento, atitude e prática de estudantes seniores de odontologia em relação ao gerenciamento de complicações na exodontia. Indiano J Dent Res. 2019 Set-Out;30(5):794-797. doi: 10.4103/ijdr.IJDR\_508\_17. PMID: 31854376.

Silva, J. P., Oliveira, A. C., & Freitas, M. R. (2020). *Histologia Bucal e Embriologia: interseção de saberes na formação odontológica*. Cadernos de Saúde Bucal, 21(2), 44-50.